

Sobre o SANEAMENTO

O saneamento nas escolas é parte integrante da destruição total do estado fascista. A presença nas escolas de indivíduos comprometidos com a política fascista é inconciliável com o processo de democratização do ensino. Sem um eficaz saneamento fica em perigo o significado progressista da gestão democrática nas escolas; por outro lado não podemos permitir que tais indivíduos se sirvam das suas aulas para propagandear a sua ideologia reaccionária.

No ensino secundário pouco foi feito neste capítulo, e de norte a sul do país, muitos casos há que chegam a ser escandalosos.

No Porto, no Liceu António Nobre, encontram-se a dar aulas 5 ex-reitores e, um deles, conhecido fascista, que entregou à PIDE 2 estudantes, expulsou 4 e, suspendeu em muitos outros, tem mesmo a tarefa (que ironia), de ministrar aulas de Introdução à política.

Em Bragança, no Liceu, fazem parte da Comissão de Gestão o ex-reitor do Liceu e, além de outros, um famigerado reaccionário, ex-filiado da ANP, fervoroso simpatizante da Legião e da Mocidade Portuguesa.

Em Viseu e Lamego há fortes concentrações de ex-reitores.

Em Beja, a Presidente da Comissão de Gestão foi outrora (há somente pouco mais de 7 meses) filiado da ANP.

Muitos outros exemplos poderiam ser dados, como o daquela professora que, num Liceu do Centro do país, afirmou, quando dava uma aula de Introdução à Política, que, antes do 25 de Abril não existia fascismo em Portugal.

Para estes factos chamamos a atenção de todos os estudantes, dos professores progressistas e da Direcção Geral do Ensino Secundário.

É preciso avançar no saneamento com decisão, suspendendo imediatamente aqueles cujas ligações à PIDE e aos outros órgãos de repressão fascista estejam provadas e, levantar processos para apurar das responsabilidades de todos os que colaboraram com o fascismo.

Nas escolas do Ensino Secundário têm sido lançadas as propostas mais variadas de métodos a utilizar para o saneamento.

Muitos deles caracterizam-se pelo seu carácter anarquizante e irresponsável. É o caso de se pretender efectuar o saneamento em comissões abertas ou em Assembleias Gerais de Escolas. Estes métodos têm-se mostrado até agora totalmente ineficazes, chegando mesmo a entavar o processo de saneamento e, provocando, por parte de professores reaccionários, tentativas de manobras de sabotagem, que visam a paralização das escolas.

O saneamento é urgente. Terá no entanto de ser efectuado de uma forma eficaz e responsável.

É necessária a constituição, em todas as escolas, de comissões de saneamento, da confiança dos estudantes, professores e empregados que o levem a cabo com rapidez e eficácia.

Só assim venceremos nesta frente de luta pela democratização do ensino, que é o saneamento das escolas.